

APOSTILAS ADAPTADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA

Maria de Fátima da Silva Eckstein¹
Silvana Leite da Silva²
Janete Batista³

RESUMO

Um problema básico encontrado pelos alunos com deficiência intelectual e múltipla é a carência de materiais adequados. Aulas com recursos didáticos diferenciados e adaptados facilitam a aprendizagem desses alunos, já que se tornam menos cansativas, mais dinâmicas e flexíveis, além de ajudarem o aluno a desenvolver habilidades enquanto trabalha com os conteúdos programáticos de cada disciplina. Outrossim, com um material diferenciado, o educando poderá desenvolver melhor a sua área cognitiva. A equipe pedagógica da APAE – Cascavel propôs, então, o uso de apostilas focadas nas adaptações e nas flexibilizações curriculares relacionadas à quantificação de conteúdos, bem como à temporalidade, visando a responder às necessidades educacionais dos alunos. O processo de elaboração iniciou em agosto de 2012, partindo da análise do Currículo Básico de Educação Especial, do Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Modalidade de Educação Especial, do Plano de Trabalho Docente, de livros didáticos do ensino regular e de atividades selecionadas e adaptadas por professores especialistas da Educação Especial. Há ainda um espaço destinado à disposição da data da aplicação da atividade e à avaliação do conteúdo trabalhado, objetivando diagnosticar o desempenho educativo do aluno. Pretendemos que o material pedagógico contribua com o trabalho dos professores alfabetizadores e com o desempenho dos alunos especiais.

Palavras-chave: Adaptação. Flexibilização. Temporalidade.

1 INTRODUÇÃO

Faz-se necessário, no que se diz respeito às reflexões sobre o cotidiano das pessoas com deficiência, ter consciência de que o mundo atual é marcado por um contínuo processo de profundas transformações advindas da globalização do capital e das alterações técnico-organizacionais, que

¹ Atua como Pedagoga na APAE de Cascavel. Graduada em Pedagogia e Orientação Educacional e em Ciências Matemática, Especialista em Magistério Superior e Estudos Adicionais na Modalidade de Deficiência Intelectual. E-mail: fatima_eckstein@hotmail.com

² Atua como Professora regente na APAE de Cascavel. Graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia com estudos Adicionais na Modalidade de Deficiência Intelectual.

³ Atua como Professora regente na APAE de Cascavel. Graduada em Pedagogia com Pós-graduação em Educação especial e especialização em Educação de Jovens e Adultos.



apresentam e intensificam desafios e problemas a serem enfrentados no âmbito da educação. Ainda, cinge-se saber que, ainda que intempéries gerais sejam estabelecidas na seara educacional, é imprescindível observar o fato de que a humanidade passa, hoje, por um momento significativo de sua história no que tange, sobretudo, à atenção à educação especial. Trata-se, pois, de um tempo marcado por transformações sociais profundas em decorrência da valorização da subjetividade do ser humano, das suas potencialidades e capacidades de desenvolvimento integral do seu ser. Nesse contexto, a vida aparece como a situação decisiva e ímpar para o aperfeiçoamento dos novos saberes e poderes e isso tem se tornado efetivo, sobretudo, na produção econômica dos bens naturais, nas relações políticas da vida social e na valorização do ser humano.

Nesse sentido, as propostas pedagógicas que incluem o uso de materiais didáticos adaptados nas escolas são analisadas conforme a filosofia da instituição e dos responsáveis legais que buscam compreender esses novos saberes. Nessa perspectiva, nós, os professores da entidade, fomos instigados pela Diretoria Executiva da APAE, do município de Cascavel – Paraná, a propor um material didático adaptado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Buscando atender ao desafio, apresentamos o presente trabalho, que tem como objetivo relatar a experiência do projeto na elaboração de apostilas pedagógicas adaptadas para alunos com deficiência intelectual e múltipla e sua aplicação aos educandos do ensino fundamental na fase de Alfabetização, matriculados nas Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, na APAE de Cascavel, e também com o objetivo de expandir o material para atender outras APAEs que demonstrem interesse em adquiri-lo.

A APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, vale destacar, foi fundada em 17 de abril de 1971, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná, e tem por missão precípua e fundamental: promover e articular ações de defesa de direitos, prevenir e orientar famílias e a sociedade com relação a deficiências, prestar serviços, apoiar famílias, bem como operar a melhoria de qualidade de vida das pessoas com deficiência e construir uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Ao assumir o mandato em 2011 e comprometida com essa missão, a atual diretoria traçou as estratégias de ação para o período em que estaria no exercício de seus respectivos cargos, sendo que uma delas era a de promover a permanente formação através de cursos de capacitação aos profissionais que atuam na APAE, bem como a de subsidiar com materiais pedagógicos adaptados e

equipamentos tecnológicos que contribuíssem com o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual e múltipla o ensino de qualidade a seus educandos.

Diante do proposto, em agosto de 2012 foi lançado o projeto de elaboração das apostilas adaptadas, tendo como objetivo a apresentação uma perspectiva que atendesse às necessidades educacionais especiais dos alunos, com conteúdos específicos e funcionais, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais acessível, com efetivamente mais aulas dinâmicas e interessantes.

2 OBJETIVO

Identificar os principais fatores que influenciam na alfabetização dos alunos com necessidades educacionais especiais, a partir do conhecimento do perfil deles, da criação de novas propostas pedagógicas que estejam em consonância às necessidades de aprendizagem de cada educando, com possibilidade de abertura para ampliar e adequar conteúdos, contemplando a flexibilização curricular, bem como a temporalidade, visto que educandos com deficiência intelectual e múltipla requerem maior tempo para a apropriação do conhecimento.

3 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

As Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos do Paraná (2006) entendem o conhecimento sistematizado pela educação escolar como sendo responsável por oportunizar aos alunos exatamente as mesmas possibilidades e direitos entre si, mesmo que possam apresentar diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando-se, assim, a igualdade de oportunidades, principalmente em condições semelhantes aos demais.

Concebem (2006), ainda, que as dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiências intelectual e múltipla ou outros transtornos, incluindo situações leves e transitórias ou graves e permanentes, e que, por isso, necessitam de recursos e serviços especializados para a sua superação, requerem respostas educacionais adequadas, envolvendo a flexibilização curricular, que implica em modificações no fazer pedagógico, frente à remoção de barreiras que possam impedir ou dificultar a aprendizagem e a participação dos alunos no processo de escolarização. Esclarecem (2006), outrossim, que qualquer ação pedagógica que tenha a intenção de flexibilizar o currículo

para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos denomina-se adaptações curriculares.

3.1 As adaptações



Diante dessa concepção de currículo, essencialmente, e das prerrogativas da escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, a APAE de Cascavel teve a iniciativa de elaborar um material pedagógico (*apostilas adaptadas a nível de alfabetização*) que atendesse às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência intelectual e múltipla, com a possibilidade de abertura para ampliar e adequar temáticas, contemplando a flexibilização curricular, espaços definidos e adequados para registros, e dando aos alunos com dificuldades motora fina a possibilidade do registro da escrita.

A utilização da fonte (letra), nesse sentido, em caixa alta, abrange do tamanho 24 ao 42, contemplando o aluno com baixa visão o direito à leitura e à escrita, bem como a interposição de estímulos, através de imagens coloridas, contribui na atenção, na concentração e na interpretação dos alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla, tornando, dessa maneira, o material adequado e mais interessante. Do mesmo modo, o instrumento é resistente, específico aos alunos com dificuldade motora e sem a contenção devida de sialorreia, o que difere dos livros didáticos já existentes nas instituições de ensino, dessa forma atendendo às necessidades educacionais de todos os alunos.

O material traz, dessa maneira, as adaptações necessárias, mas mantém-se em consonância com os objetivos do Ensino Fundamental de nove anos, e, ainda, contempla todos os conteúdos propostos pelo currículo para o nível de alfabetização.

3.2 Educação de qualidade: um direito de todos



O acesso à educação de qualidade é direito de todo o cidadão e, mais do que isso, dever do Estado. Por isso, nós, enquanto educadores, temos a responsabilidade de garantir o exercício dessa prerrogativa estabelecida constitucionalmente, bem como devemos valorizar e respeitar as diferenças e a temporalidade, visto que educandos com deficiência intelectual e múltipla requerem maior tempo para a apropriação do conhecimento.

Desse direito decorre que, sem negar a defasagem e as especificidades dos alunos das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial em relação às áreas de conhecimento-desenvolvimento, é necessário que se pense em diferentes métodos, técnicas e recursos adaptados que possibilitem a articulação entre os conteúdos básicos do Ensino Fundamental das escolas do ensino comum e os do ensino especializado.

Proporcionar aos alunos das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, nesses contextos, materiais pedagógicos que se aproximem o máximo possível da educação das escolas do ensino comum é democratizar a educação. Outro objetivo da Escola de Educação Básica Modalidade de Educação Especial é desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Constitui-se agora, portanto, a ocasião ímpar de deixar para trás o estigma das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial como reduto só de treinamentos, de controle de comportamentos e de atividades terapêuticas. A escola deverá, em contrapartida, constituir-se com um currículo que contemple o que é comum às demais escolas e, ao mesmo tempo, o que é próprio da Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

Torna-se essencial, então, que se desenvolva um material bem estruturado, que possa servir efetivamente de referência tanto para os professores quanto para os alunos com necessidades

educacionais especiais. As atividades pedagógicas adaptadas são, também, essenciais, dado o fato de que consideram o tempo do aluno especial. Entendendo que o tempo das pessoas se diferencia, pois é subjetivo e vivencial, enquanto o tempo escolar é cronológico, organizam-se cargas horárias e dias letivos com a finalidade específica de atender aos alunos com necessidades especiais. Geralmente, os tempos pedagógicos são sobrepostos pelos tempos administrativos e legislativos, o que faz com que, muitas vezes, o aluno seja considerado o “outro”, porque não consegue aprender os saberes nos tempos determinados pelos sistemas regulares de ensino.

Diante dessa afirmação, as apostilas estão sendo desenvolvidas dentro da proposta pedagógica de modo contextualizado, com foco nas adaptações e flexibilizações curriculares significativas relacionadas à quantificação de conteúdos, visando a responder as necessidades educacionais de cada aluno.

Outro detalhe a ser considerado é a temporalidade, visto que educandos com deficiência intelectual e múltipla requerem maior tempo para apropriação do conhecimento.

4 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO



As apostilas de português, matemática, ciências e demais disciplinas, conforme desenvolvidas pelo projeto, serão trabalhadas de forma interdisciplinar, visando estimular o interesse do aluno a adquirir uma visão mais ampla na ligação entre os conteúdos propostos.

O material desperta, dessa maneira, a curiosidade pela forma utilizada na distribuição das atividades, pelo colorido, pelo tamanho da letra e pela definição do espaço para registros, vindo a



facilitar a leitura, a interpretação e a escrita, visto que a maioria dos alunos com necessidades especiais apresentam dificuldades cognitivas, físicas e visuais.

A apostila de português tem, nesse sentido, o enfoque no letramento através de uma sequência de atividades que buscam desenvolver as habilidades de comunicação, sistematização da linguagem e escrita, bem como o pré-grafismo, a ampliação do vocabulário oral, gestual ou alternativo, a estimulação do aluno à leitura, à coordenação motora, à atenção, à criatividade, à percepção visomotora e auditiva e à produção oral, dando atenção à pronúncia, à clareza e à objetividade durante a exposição de ideias, além da consistência argumentativa, função social e função cognitiva, função do símbolo, orientação, alinhamento, segmentação e pontuação, relação fonema/grafema, unidades fonológicas ou segmentos sonoros, pesquisas, a interação, a socialização, entre outros.

Os conteúdos da apostila de matemática, por outro viés, auxiliam o aluno a identificar os números através dos apontamentos e exercícios, bem como a explorar quantidades, sequências, noções de antecessor e sucessor, além de desenvolver a atenção, o raciocínio lógico e a memória, e de dispor de atividades que explorem noções de conceitos, relações entre número e numeral, operações simples, sistema monetário, situações problemas, noções de tempo e espaço, posição, direção e sentido, grandezas e medidas, sólidos geométricos, classificação, seriação, habilidades de observação, diferenciação, percepção espacial e temporal, discriminação perceptiva e desenvolvimento da lateralidade.

Observação: as apostilas de ciências, história e geografia se encontram em processo de elaboração.

A utilização das apostilas, desse modo, proporcionou aos alunos um aprendizado mais completo, com base nos conteúdos que já foram apresentados à turma anteriormente, o que evita que o professor supere a gradação preestabelecida em documentos oficiais no que versa sobre a ordem e a linearidade do que deve ser ensinado. Além disso, sua curiosidade em ver o colega desenvolvendo as atividades e a associação da teoria com a prática foram fatores que auxiliaram efetivamente na fixação do aprendizado, tornando, dessa maneira, os conteúdos mais significativos.

O aluno tem demonstrado, por conseguinte, maior responsabilidade e compromisso ao realizar as atividades, e a avaliação ao término de cada exercício demonstra a ele o quanto vem melhorando dia após dia, tornando o aprendizado cada vez mais importante na vida desse educando.



As apostilas também auxiliam o professor no momento da avaliação descritiva, por apresentar, ao final de cada página, um espaço destinado à disposição da data da aplicação da atividade e à avaliação do conteúdo trabalhado, com o objetivo de diagnosticar o desempenho educativo do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a proposta educacional deve ser centrada no aluno, utilizando-se, ao fazê-lo, de várias metodologias, técnicas e materiais pedagógicos adaptados. Entende-se, portanto, que os alunos apresentam perfis cognitivos diferentes uns dos outros e, sendo assim, deve-se favorecer o potencial de cada um, situação em que o ambiente educacional especializado há que se efetivar amplo e variado com uma visão pluralista do desenvolvimento.

Como todo e qualquer projeto, esse deve ser constantemente avaliado e atualizado de acordo com as necessidades que surgirem ao longo de sua aplicabilidade, o que faz constar a possibilidade de que ele ainda poderá ser alterado. Às vezes, o que se necessita com relação à atenção destinada ao processo de ensino/aprendizagem é um pequeno detalhe, um olhar mais profundo e, sobretudo, ouvir verdadeiramente o maior envolvido como mediador da transmissão de conhecimento: o professor.

Observação: O projeto piloto passou a ser aplicado aos alunos das escolas especiais na APAE de Cascavel-PR em março de 2014, e os resultados advindos até o momento (cinco meses depois) são absolutamente satisfatórios, levando-se em consideração que os alunos demonstram maior interesse no desenvolvimento das atividades propostas no material adaptado. Em relação ao trabalho do professor, verifica-se que o uso do material possibilitou maior visibilidade no desempenho progressivo dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.



GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUSSO, Angela Mari; AMARAL, Arleandra Cristina Tolin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane. **Orientações Pedagógicas para Anos Iniciais**. Curitiba: Secretaria de Educação do Paraná, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, **Diretrizes Curriculares para Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**, Curitiba, 2006.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas – Problema Central do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SECRETARIA Municipal de Educação de Cascavel – Paraná. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume II: Ensino Fundamental – anos iniciais**. Cascavel: Editora Progressiva, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.